

30 de junho

## O Regimento Dos Camelos Nos Estados Unidos

Guias cegos! Que coais o mosquito e engolis o camelo. S. Mateus 23:24.

Em 1856 Jefferson Davis, então Ministro da Guerra sob o Presidente Franklin Pierce, persuadiu o Congresso norte-americano a formar o Regimento do Camelo. Ele obteve 30.000 dólares para comprar camelos a serem usados pelo Exército nos desertos do Oeste americano.

Levou três meses para transportar os camelos do Egito para o Texas. Também foram trazidos seis árabes e um turco para ajudarem nesse projeto. Os árabes deviam ser instrutores dos soldados, mas não conheciam coisa alguma a respeito dos camelos. O turco foi empregado como veterinário para manter os animais em boas condições de saúde. Infelizmente, seu tratamento para todas as doenças consistia em tocar de leve no focinho do camelo doente com a cauda de um camaleão.

É escusado dizer que, a despeito de diversos defensores ardorosos, o primeiro regimento de camelos foi também o último.

O fracasso do projeto dos camelos não ocorreu por culpa desses animais. Eles podiam levar uma carga duas vezes mais pesada do que a carga transportada pelas mulas, eram mais velozes do que estas últimas e adaptavam-se com facilidade a altitudes elevadas e a baixas temperaturas.

Esse fracasso deveu-se aos que tinham de lidar com eles. Os camelos precisam ser tratados com respeito para não revidarem. Os condutores de mulas estavam acostumados a bater nesses animais para obriga-los a obedecer, e recusaram tratar os camelos de modo diferente. Em tais circunstâncias, os camelos não somente se recusaram a trabalhar, mas arremessaram em seus condutores alimentos fétidos que estavam sendo ruminados, e chegaram até a morder os braços desses homens. Além disso, os camelos assustavam os cavalos, que corriam em disparada, até se acostumarem com o novo animal. Destarte os camelos foram banidos das estradas. Pouco a pouco tiveram permissão de ir para o deserto, onde passaram o resto da vida.

Tudo isso poderia ter sido evitado mediante cuidadoso planejamento. Muitas vezes também nos lançamos precipitadamente em defesa de projetos que alguém nos disse serem bons, sem nos dar ao trabalho de considerar as prováveis conseqüências.